

A GLOBALIZAÇÃO II

14
aula

META

Apresentar situações concretas de alguns países e seus índices de integração global.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: apresentar os níveis de integração dos países a partir de estatísticas que envolvam os índices de integração econômica, política, tecnológica e outros.

PRÉ-REQUISITOS

Compreensão das aulas anteriores e leituras de apoio.



(Fonte: [http:// alutablog.blog.sapo.pt](http://alutablog.blog.sapo.pt)).

Aprendemos em aulas anteriores que a modernidade é intrinsecamente globalizante. Em outras palavras, os ideais modernos consubstanciados no princípio do INDIVIDUALISMO têm uma natureza expansionista, tendendo a buscar e englobar novos espaços e culturas.

INTRODUÇÃO

O sociólogo inglês, Anthony Giddens, chama a nossa atenção em seus livros para a dimensão ambivalente do processo de globalização, o que significa dizer que se trata de uma realidade com riscos e possibilidades. Nesse sentido, o autor destaca que os riscos que corremos na atualidade são riscos produzidos, diferentes daqueles que podemos chamar de externos, como os terremotos, inundações, erupções vulcânicas e outros. Hoje, os riscos mais graves são justamente aqueles criados pelo conhecimento do homem e suas interferências no mundo social e na natureza, como expressam os casos das guerras, dos acidentes nucleares, dos desequilíbrios ecológicos, das intervenções no corpo humano.



(Fonte: <http://omeuquarto.files.wordpress.com>).

Uma das maiores controvérsias relativas ao fenômeno da globalização diz respeito à apropriação das riquezas por ela produzidas. Existem aqueles que analisam esse processo como um novo ciclo de crescimento e enriquecimento de quem já era rico, tanto pessoas quanto empresas e países. De outro lado, temos aqueles que enxergam na globalização um processo aberto onde, seja qual for o agente, pode-se tirar proveito ou simplesmente enfrentar grandes prejuízos.

A GLOBALIZAÇÃO

Sob essa perspectiva, é interessante analisarmos o Índice de Globalização (IG), que é um conjunto de variáveis através das quais podemos observar quais são os países mais ou menos globalizados nos dias que correm. Apresentaremos esse índice juntamente com outro mais conhecido entre nós – o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

As principais variáveis utilizadas para compor o Índice de Globalização, são:

Comércio internacional; Investimento direto estrangeiro e investimento direto no estrangeiro; Cosmopolitanismo (fluxo turístico, chamadas internacionais, remessas financeiras em percentual do PIB); Internet e “webização” do país.

Os 72 países analisados na pesquisa representam 97% do PIB e 87% da população mundiais, vejamos os vinte primeiros.

20 PAÍSES MAIS GLOBALIZADOS E SEUS ÍDHS

1)Singapura/0,916	2)Hong Kong/**	3)Holanda/0,947	4)Suíça/0,947
5)Irlanda/0,956	6)Dinamarca/0,943	7)EUA/0,948	8)Canadá/0,950
9)Jordânia/0,750	10)Estônia/0,858	11)Suécia/0,951	12)Inglaterra/0,940
13)Austrália/0,957	14)Áustria/0,944	15)Bélgica/0,945	16) NZelân/0,936
17)Noruega/0,965	18)Finlândia/0,947	19)Rep.Checa/0,885	20)Eslovênia/0,910

(Fonte: Consultoria AT Kearney e pela revista *Foreign Policy* - 2007)

O que podemos ver no ranking citado é uma forte relação entre países abertos aos processos de globalização e altos índices de desenvolvimento humano. Os pontos fora da curva são - Jordânia, República Checa e Estônia. Mesmo assim, os dois últimos estão muito próximos do que a ONU considera alto IDH (0,9).

O CASO BRASILEIRO

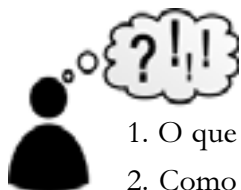
Nesta mesma pesquisa o Brasil ficou na 67ª colocação. Portanto, na lista de 72 países, somente cinco são menos globalizados do que o Brasil. Esta colocação, no entanto, não é uma exceção quando o Brasil é avaliado em outros rankings internacionais. Senão vejamos:

BRASIL EM RANKINGS MUNDIAIS

Ranking de Percepção da Corrupção:	62°. entre 158 países
Ranking de Liberdade Econômica:	70°. Entre 157 países
Ranking de Competitividade:	65°. entre 177 países
Ranking de igualdade entre os sexos:	74°. entre 128 países
Ranking de viabilidade de negócios:	122°. entre 178 países

Fontes: Transparência Internacional, Heritage Foundation, Fórum Econômico Mundial e Banco Mundial. Ano-base: 2005

O desempenho do Brasil nos mais variados rankings mundiais parece demonstrar que o país precisa de algumas reformas para se tornar mais competitivo no processo de globalização. Portanto, não será dificultando os negócios, controlando os mercados, tolerando a corrupção e fechando a economia às oportunidades internacionais que ocuparemos melhores espaços.



ATIVIDADES

1. O que você entendeu por risco produzido?
2. Como você avalia a relação entre o Índice de Globalização e o IDH dos países?
3. Em sua opinião, em que áreas o Brasil está mais apto para o “jogo global”?
4. Você conhece algum índice internacional, além dos citados?
5. Quais as reformas mais urgentes a serem efetivadas no Brasil?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Procure identificar os impactos da ciência e da tecnologia;
2. Lembre que os países mais globalizados têm um alto IDH;
3. Analise as áreas de moda, minérios, agronegócios etc.;
4. Tente fazer uma lista de rankings com a participação do Brasil;
5. Essas reformas estariam na área econômica, social, administrativa etc.?



(Fonte: <http://www.panoramablogmario.blogspot.com.br>).

O processo de globalização é um espaço multissegmentado onde inúmeros agentes tentam se beneficiar dos fluxos de informação, bens e serviços. Nesse espaço,

CONCLUSÃO

os melhores rendimentos vêm justamente daqueles que estão mais bem aparelhados para a disputa. Os índices sócio-econômicos do caso brasileiro só podem ser encarados de forma descendente se não compararmos o país com outras trajetórias de economias emergentes. Temos expressado uma ambigüidade de objetivos e estratégias que não tem sido suficiente para ampliar a nossa participação nos cenários globais. Uma forma de superarmos essas dificuldades seria a viabilização de várias iniciativas que vão desde a reforma tributária até a reestruturação da infraestrutura, passando por mais investimentos em ciência e tecnologia e pelo combate à corrupção.

RESUMO



A globalização pode ser identificada como um processo de riscos e possibilidades. Entretanto, para que isto ocorra, os agentes participantes, sejam eles pessoas, empresas ou países, precisam se preparar para a disputa. O caso brasileiro nos mostra um país pouco globalizado, com um mercado muito controlado pelo Estado, altos índices de corrupção e pouca capacidade competitiva internacional. Provavelmente, algumas reformas auxiliariam o país a colher mais benefícios do processo em questão.

GLOBALIZAÇÃO

David Held e Anthony McGrew

Dito em termos simples, a globalização denota a escala crescente, a magnitude progressiva, a aceleração e o aprofundamento do impacto dos fluxos e padrões inter-regionais de interação social. Refere-se a uma mudança ou transformação na escala da organização social que liga comunidades distantes e amplia o alcance das relações de poder nas grandes regiões e continentes do mundo. Mas não deve ser entendida como algo de prenuncia o surgimento de uma sociedade mundial harmoniosa, ou de um processo universal de interação global em que haja convergência crescente de culturas e civilizações. É que a consciência da interligação crescente não apenas gera animosidades e conflitos, como pode também alimentar políticas reacionárias e uma xenofobia arraigada. Uma vez que um segmento significativo da população mundial não é diretamente afetado pela globalização, ou fica basicamente excluído dos seus benefícios, ela é um processo profundamente desagregador e, por isso mesmo, vigorosamente contestado. A desigualdade da globalização garante que ela fique longe de ser um processo universal, uniformemente experimentado em todo o planeta.

REFERÊNCIAS

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. **Mundo em descontrole**. Tradução de Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HELD, David McGrew, Anthony. **Prós e contras da globalização**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.